

SIMONE APARECIDA SOUSA RODRIGUES



## **ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BELO HORIZONTE  
2013

SIMONE APARECIDA SOUSA RODRIGUES

**ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Jussara Vitória

BELO HORIZONTE  
2013

SIMONE APARECIDA SOUSA RODRIGUES

**ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Jussara Vitória de Freitas

---

Jussara Vitória de Freitas – EBA/UFMG

---

Amir Brito Cadôr – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE  
2013

Dedico a meu pai Francisco de Assis Gomes Rodrigues (in memória) que me ensinou a persistir em meus objetivos, e dar a nossa contribuição para modificar ao nosso redor. E a minha mãe que sempre nos ensinou a valorizar o estudo, o conhecimento e a prática de ações que melhorem a nossa condição humana.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus que ilumina o meu caminho, me ampara e protege em todos os momentos da minha vida.

A minha família que é a base e a fortaleza da minha existência.

Aos meus alunos e colegas da Escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira com os quais pude compartilhar minhas experiências e aprender incondicionalmente.

Aos tutores e professores que me acompanharam e incentivaram durante mais essa etapa da minha caminhada.

A minha orientadora pela paciência e eficiência que me conduziu ao processo final.

E a todos que como eu estão sempre em busca de novos caminhos.

## **Resumo**

O presente trabalho consiste num relato de experiências, vivenciadas, desenvolvidas e observadas numa turma de 4º ano da escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira da cidade de Ibiá. Essa pesquisa surgiu através de inquietações pessoais e profissionais acerca do ensino de artes nos anos iniciais da educação fundamental. Após analisar o comportamento dos professores e alunos dos anos iniciais do fundamental perante a disciplina de arte foi possível constatar a insegurança e ao mesmo tempo as potencialidades de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Também foi possível verificar a postura comodista que muitas vezes assumimos perante o ensino, falta o desejo de querer inovar e modificar o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental de nossas escolas públicas. Com tudo o professor necessita sim de empatia e criatividade, mas também necessita de parceiros, de cursos, materiais e de liberdade para ensinar. Pois ainda hoje em alguns casos a aula de arte é vista como aquela aula que vai enfeitar a escola, descansar os alunos para as demais disciplinas ou simplesmente passar o tempo.

**Palavras – chave:** educação – arte – ensino-aprendizagem - atualidade

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>15</b>
1. A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL .....	15
1.1 A disciplina e o conceito de Arte .....	16
1.2 Artes no Ensino Fundamental .....	18
<b>CAPÍTULO 2</b>	
2.0 Plano de Aula .....	23
2.1 O planejamento e a vivência .....	25
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
3.0 O resultado das práticas pedagógicas .....	34
3.1 A atitude dos alunos .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ibiá, uma pequena cidade do Estado de Minas Gerais, está localizada na região do Alto Paranaíba, no centro-oeste do Estado. A cidade conta com uma população de aproximadamente 24.000 habitantes.



Avenida José Cambraia em Ibiá M.G - Foto de: Simone Sousa Rodrigues

A cidade tem suas origens em um lugarejo, chamado São Pedro de Alcântara, oriundo de um rancho de tropeiros ponto de passagem da Estrada Real conhecida como Salineira que ligava Minas com Goiás. Ponto que segundo os historiadores que estivera Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, durante o ciclo das Bandeiras.

Em 7 de setembro de 1923 São Pedro de Alcântara perde a categoria de município de Araxá e passa a ser a cidade de Ibiá, nome de origem indígena que significa “terra alta” ou “chapadas altas”. Nome esse que retrata a topografia da cidade, que entre planos e montanhas abriga uma cidade pequena hospitaleira de grandes riquezas culturais e históricas.

Ibiá tem na agropecuária sua principal fonte de trabalho e econômica na pecuária predomina a produção de leite e ainda o fornecimento de animais para recria e engorda. Já na pecuária destaca-se o cultivo de café, soja, feijão, batata, milho sendo a maior produção anual a de café e soja.

Aqui também contamos com uma das maiores fábricas de leite em pó do país a Nestlé, atual DPA e uma importante malha ferroviária a FCA, gerando empregos e permitindo a fácil ligação com Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e outras regiões.

Aqui no município de Ibiá está localizado um dos maiores quilombos do país, o Quilombo do Ambrósio, destruído em 1746. Conta-se que ao dizimar o Quilombo o chefe da expedição levou como troféu três mil pares de orelhas. Outra história muito comum por aqui é a lenda do tacho de ouro enterrado por Ambrósio seria um tacho de cobre cheio de ouro e outras pedras preciosas.

Entre lendas e fatos o Quilombo do Ambrósio compõe a riqueza cultural e histórica do município de Ibiá. Lugar este que foi alvo de um grupo de pesquisadores coordenados pelo arqueólogo Carlos Magno Guimarães, professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo desse projeto foi a reconstituição histórica da dinâmica social interna da comunidade negra que foi dizimada no século XVIII.

Outra riqueza histórica e cultural que em passando de gerações em gerações é a congada e Moçambique com a tradicional festa em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, realizada anualmente no mês de julho reúne grupos de congada e Moçambique de diversas localidades.



Festa em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário em Ibiá. Foto de: Anderson Ferreira

E ao falarmos de riqueza cultural do município de Ibiá, não podíamos esquecer-nos das atividades artesanais destacando o bordado, crochê, entalhe em madeira, pintura em tela e tecido e trabalhos em tear, que recebem reconhecimento da população e visitantes pelo seu valor artístico. Aos sábados alguns destes trabalhos juntamente com a saborosa culinária ibiaense é exposta e vendida na feira livre da cidade.

Aqui se valoriza muito a arte e a cultura popular uma mostra disso é o projeto Arte em toda parte, desenvolvido pela secretaria de cultura de Ibiá juntamente com artistas e estudantes locais.



Programa Arte Por Toda Parte - Intervenção Urbana - Foto de: Anderson Ferreira

Todos os anos comemoramos a Independência do Brasil e o aniversário de Ibiá com um animado Desfile Cívico onde os temas homenageiam a cidade, cidadãos, indústrias entre outras, enfim temas relacionados a história da cidade ou mesmo do país. O desfile é organizado pelas secretarias da Cultura e Educação e realizado por profissionais da educação juntamente com os alunos os professores. Os professores e quem desenvolve o tema, constroem os carros alegóricos além de trabalharem o tema com os alunos, já os alunos são os que dão vida ao desfile, pois são eles que desfilam representando o tema trabalhado.

Esse tradicional desfile reúne anualmente um pouco da história e da cultura de Ibiá que transita pelas ruas, através dos olhares, dos comentários e das emoções transmitidas na história recordada nos carros alegóricos, nas fantasias nas personalidades, enfim na história que é imortalizada. Nesse ano comemoramos os 90 anos de Ibiá, o desfile retratou desde a porteira do Arraial São Pedro de Alcantâra aos primeiros anos de emancipação política, a economia que impulsiona o local, a história da educação até chegar ao progresso de agora.



Desfile de 07 de setembro em comemoração aos 90 anos de Ibiá. Foto de: Simone Sousa Rodrigues

“Aquele torre branquinha, perdida no meio da cidade, tinha irresistível atrativo para mim e parecia convidar-me a lançar em Ibiá, uma sementinha de nossa Congregação”. Essas são as palavras pronunciadas pela fundadora do Colégio São José, a Madre Maria de Jesus em uma visita a Ibiá.

A história da educação em Ibiá começou quando a Madre Maria de Jesus em uma viagem de trem, passando pela região avistou a torre da igreja e encantada pelo lugar decidiu trazer para a localidade o Colégio, centro educacional conduzido pelas freiras de sua congregação.

Francesa por nascimento e brasileira de coração, Madre Maria, juntamente com o prefeito da época Dr. Getúlio Portela, conseguiu o terreno onde ergueria o Colégio São José e com a colaboração de vários cidadãos da época era iniciada a “educação” de Ibiá. Nas dependências daquele prédio de arquitetura francesa. Durante a construção, vários foram os desafios, mas nada estremecera o ideal e o

sonho das religiosas Missionárias de nossa Senhora da Dores e da população. Grandes foram às lutas, mas grandes também foram as vitórias.

E no dia 19 de março de 1937, inaugurava-se o Colégio e Escola Normal São José e assim no dia 08 de dezembro de 1949 o Colégio entregava à cidade à primeira turma de normalistas.

O colégio São José foi e é palco de uma educação de sucesso e qualidade e foi neste prédio acadêmico que vários educandos tiveram acesso ao aprendizado escolar, bem como a cultura e a religiosidade que marca a realidade sócio educacional e cultural de Ibiá.



Escola Estadual São José. Foto: Ibiá em foco.

Em Ibiá a educação sempre foi motivo de preocupação pelo cidadão que aqui habitavam e que presavam pelo crescimento educacional dos jovens e crianças que daqui eram natos ou por força do destino residiam.

O Senhor Agenor Teixeira, proprietário da fazenda Espírito Santo, percebendo o amor da mãe pelo magistério, senhora de caratê nobre que se sentia realizada ao alfabetizar os filhos dos funcionários da fazenda em 02 de abril de 1986 doou um terreno das dependências de sua fazenda para a construção de uma escola e que

em homenagem a mãe, a escola recebeu o nome de Escola Maria Bittencourt Teixeira.

A escola iniciou com dezoito alunos e era Maria Bittencourt que ajudava na alfabetização e na organização da escola. Deixando saudades e marca na educação a Senhora Maria veio a falecer aos 50 anos de idade com problemas cardíacos.

Com o passar do tempo, os alunos foram diminuindo e a realidade do local já não mais necessitava daquela escola nas dependências da fazenda, e em junho de 1993, foi autorizada a mudança da Escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira para a cidade de Ibiá situada a Rua Cento e Sessenta e Três, 247 no Bairro Nossa Senhora de Fátima pela portaria número 715/93 parecer CEG nº 406.

O objeto do presente trabalho surge através de questionamentos internos sobre Artes desde meus primeiros anos de escolaridade até meu trabalho como educadora.

Sempre sentia incomodada ao pensar nas aulas de “educação artística” como apenas colorir um desenho sobre alguma data comemorativa. Mesmo criança percebia que isso não acrescentava nada nem cultural, nem no meu aprendizado. Ao começar a trabalhar percebi que a realidade das escolas e do ensino da Arte não era muito diferente do tempo em que estudava, mais queria fazer das minhas aulas algo inovador voltado para o ensino de Arte.

Não sabia se estava na direção certa, mas quando via o retorno dado por meus alunos mediante as aulas que não necessariamente os obrigava a desenhar ou a colorir percebia que algo estava dando certo.

Os alunos observados estão no 4º ano do Ensino Fundamental, em uma faixa etária de nove anos da referida escola.

## CAPITULO I

### 1. A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

A história do Ensino da Arte no Brasil começa com seus primeiros habitantes, os índios, eles tinham suas crenças seus costumes, seu modo peculiar de vida. A arte se misturava com suas vidas, expressando a nos objetos, nas pinturas corporais e em suas festividades. Esse conhecimento artístico e cultural era passado de geração em geração.

Então chegaram os europeus, trazendo sua bagagem cultural, e assim foram influenciando a moral, os costumes das pessoas que aqui habitavam.

É ai que inicia a história do Ensino da Arte no Brasil, começando com seus primeiros habitantes, passando pelo período colonial e chegando aos dias atuais por uma longa, histórica e importante transformação.

A Arte que no período colonial destaca apenas o intelectual desvalorizando o “fazer artístico” passou pelo período republicano, onde defende o ensino da Arte estimulando o desenho, sinalizando um novo lugar no espaço educacional. Esse ensino passa por reformas e é considerado como instrumento de reconstrução social, que representa um importante rompimento com a escola tradicional o qual renovava o currículo escolar.

Ainda com forte influência estrangeira a arte no Brasil ampliava seu espaço mesmo deixando a desejar em sua identidade nacional, mudando significativamente com a Semana da Arte Moderna de 1922, a partir de então desencadeou reformas na educação com o movimento que preocupava com o rumo da arte, intitulado de Movimento da Escola Nova, colocando assim a arte a serviço de outras áreas do conhecimento. Destacando a valorização do desenho como técnica e como arte.

O crescimento da arte era notável, mas houve uma grande diminuição no processo de crescimento da arte no período da ditadura militar que retoma suas forças com fim desse movimento político. Foi nesta época que o ensino da arte adquiriu espaços dentro e fora da escola, especialmente com a dependência cultural

estrangeira que começava a perder forças a partir da LDB 4024 de 1961, onde a Arte passa por uma transformação. Mais ainda assim a Arte é vista apenas como lazer e não como área do conhecimento.

Ainda com raízes colonizadoras, escravocratas e de uma severa ditadura militar o verdadeiro valor da Arte na sociedade e na educação era ofuscado é ai que inicia a redemocratização. Até este momento a Arte era tratada como Educação Artística, disciplina a qual estudamos e que não nos norteava sobre o estudo da Arte. Com a LDB 9.394 de 1996 é que a disciplina de Arte é reconhecida como área do conhecimento e passa a compor a parte obrigatória do currículo escolar.

Diante a essas transformações que surge a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, onde se considera três princípios: o fazer – contextualizar – fruir, onde é perceptível a multicultural idade, a Arte como expressão cultural.

Atualmente sabemos que a Arte tem conteúdos específicos a oferecer, mudanças conceituais que refletem um novo olhar sobre o Estudo da Arte no Brasil, estabelecendo assim um paralelo entre a Arte de antes, a Arte que estudamos com a atual disciplina de Arte.

### **1.1. A disciplina e o conceito de Arte.**

A disciplina de arte acontece quando há a junção entre experimentação, codificação e informação. “A produção artística não deve ser apenas uma manipulação mecânica de materiais e apreensão de técnicas, mas estar estreitamente vinculada a uma consciência cultural e histórica, onde, a expressão se manifesta com propriedade” (OSINIKI 2002).

Embora a oralidade e a escrita tenham recebido maiores atenções por parte do sistema educacional a arte sempre se fez presente no cotidiano escolar mesmo não sendo valorizada e tratada com a importância devida, pois demorou muito para ser considerada como área do conhecimento. Ainda assim é valido dizer que a alfabetização estética se inicia antes mesmo da alfabetização iniciada nos anos iniciais de escolarização.

A Arte é necessidade não somente para o educando, mas para toda a sociedade, pois é pela arte que o ser humano pode se tornar mais sensível criativo e construtivo. De acordo com Ana Mae Barbosa em seu livro *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, podemos perceber que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica... Permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003. P.18)

“Não é possível conhecer um país sem conhecer e compreender sua arte” declara Ana Mae Barbosa, mesmo diante tantas verdades sobre o ensino da Arte nós profissionais da educação ainda encontramos tantas dificuldades. Ainda de acordo com Ana Mae Barbosa, os professores do ensino fundamental costumam priorizar a linguagem científica e discursiva, mas é necessário que o educando tenha também uma alfabetização visual para compreender a linguagem que nos rodeia. Afinal “é importante entender arte, que é a representação do país por seus próprios membros”.

Enfim a arte não poderia ter sido tratada como foi tratada durante um longo período, não sendo valorizada de acordo com sua real importância. Pois agora sabemos e entendemos a importância da arte em nossa sociedade. Verdadeiramente podemos afirmar que o Brasil seria mais desenvolvido se pensássemos em Arte brasileira desde o seu descobrimento.

Antes mesmo de nos aprofundarmos em certas peculiaridades inerentes ao ensino de arte devemos conceituá-la e até mesmo falar sobre seus objetivos. Mas o que é Arte?

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, a palavra arte é expressa em duas de suas definições como “atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de carácter estético carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”..., “a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos...”.

Segundo Bueno (1986) arte é o “conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa, artifício, ofício, profissão, indústria, astúcia, habilidade, travessura, magia”...

A Arte está presente na história da humanidade desde a mais remota existência humana em praticamente todas as manifestações culturais muitas dessas sendo passadas de gerações em gerações fazendo ou não parte de um ensino formal ou mesmo reconhecido. E assim de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Arte tem uma função importante tanto quanto a das outras áreas do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem da arte fazendo parte,... “De acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos”. (BRASIL, 1997, P. 20).

Partindo das definições e do que estabelecem os PCNs, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que definem um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferenciadas culturas.

O ensino da arte vem assumindo seu real papel na educação mais ainda tem muito a fazer até que possamos nos orgulhar de um ensino de qualidade e igualitário. E uma das grandes contribuições para o ensino da Arte foi à publicação e distribuição as escolas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que constituem um referencial de qualidade para a educação para o ensino básico brasileiro.

## **1.2 Artes no Ensino Fundamental**

Observando as transformações sócio-político-econômicas ocorridas no Brasil desde o século XIX, tanto nas estruturas sociais quanto educacionais nos deparamos com as novas leis referentes ao ensino no Brasil. Acontecendo assim uma reorganização das práticas pedagógicas, buscando uma educação de qualidade que atenda aos educando atuais, pois estes são questionadores dão opinião, discordam e interagem construindo dessa maneira sua autonomia. E é

diante deste contexto que a disciplina de arte começa a conquistar o seu espaço diante da educação e da sociedade.

Mas será que estas mudanças já estão ocorrendo dentro de nossas Escolas de Ensino Fundamental?

Por meio de questionários foram relatados pelos docentes as dificuldades perante as aulas de artes com a falta de materiais didáticos, onde buscar para preparar as aulas, a formação que não é como profissional da área de artes, o tempo que é de apenas 50 minutos uma vez por semana. Mas também foram relatadas as facilidades tais como o interesse dos alunos a motivação por parte da diretora e especialista, o incentivo por parte de alguns pais e mesmo o desejo próprio de um trabalho diferente e voltado para a área do Ensino de Arte.

Os alunos também relataram suas preferências e dificuldades. “Segundo a aluna Maria Júlia, arte é” criatividade e expressão e é muito bom quando está livre para criar e se expressar”. Os alunos demonstram que gostam de criar, utilizar tintas e materiais alternativos e outros ainda relataram que passaram a gostar de artes após perceberem que “artes não é apenas colorir e desenhar”.

Para nós professores de ensino fundamental, lecionar artes ainda é um grande desafio, pois muitos são os anseios e ainda há inseguranças, restrições é um caminho novo desafiador o qual esperamos que ao longo desse caminho possamos encontrar respostas aos nossos questionamentos e mais que isso que os alunos do Ensino Fundamental possam estar também alfabetizados em Artes.

De acordo com Paulo Renato de Souza, ex-ministro da educação, o objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais é contribuir com o profissional da educação compartilhando o esforço de fazer com que os educandos dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. “Sabemos que isto só será alcançado se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania”.

A grande modificação na educação descentralizou o foco do ensino tradicional que era apenas a transmissão de conteúdos, para o processo de aprendizagem do educando e isso aconteceu também no ensino de Arte.

Assim o professor de arte tem cada vez mais um importante papel no universo do ensino e aprendizagem de Arte, e essa função primordial é iniciada nos primeiros anos de escolarização, onde o aluno deverá ter seu primeiro contato com o universo de Arte dentro da escola.

Esse contato deverá ser feito de maneira prazerosa, e assim ao aprender arte desenvolve-se um caminho de criação próprio ampliado pelas interações que o educando realiza com meio, o qual fornecem informações para o processo de aprendizagem e de criação. Esse ensino deverá garantir uma situação de aprendizagem ligada a valores e modos de produção artística no meio sociocultural.

O ensino de Arte deve ser considerado em sua amplitude de conhecimento, primordial para a formação cultural, intelectual e social do educando bem como do educador favorecendo uma relação interpessoal e multicultural.

Para que aconteça o desenvolvimento da alfabetização em Artes, primeiramente deve-se entender sobre o ensino de Arte para as crianças, considerando que a Arte é uma das linguagens que a criança desde muito cedo começa a entrar em contato, mas que por muito tempo a escola desconsiderava esse importante aprendizado. Deste modo devemos preocupar sim com a aprendizagem mais também com a formação dos professores do ensino básico.

A arte em ensino fundamental logo é associada à arte educadora Ana Mae Barbosa, primeira brasileira com doutorado em Arte educação e principal referência brasileira para o ensino nas escolas.

De acordo com Ana Mae Barbosa antes de ensinar qualquer que seja a linguagem artística em sala de aula, o professor tem que utilizar de algumas técnicas para motivar seus alunos. O ensino de Arte precisa associar “o fazer, o contextualizar e fruir”, teoria da “abordagem triangular”.

A escola precisa proporcionar aos alunos o conhecer e o fazer artístico, só assim o aluno conhecerá a arte na teoria e na prática. Mas como percebemos por meio dos questionários respondidos pelos alunos e professores a Arte ainda não está ocupando seu verdadeiro lugar nas escolas, pois nós profissionais ainda não estamos verdadeiramente preparados para o “ensino triangular”, ensino que estimulem os alunos a conhecer, a fazer e a contextualizar dentro do ensino de arte.

Dessa forma podemos dizer que o avanço quanto à disciplina de arte foi considerável mais ainda é preocupante, pois o fato é que mesmo favorecida pela obrigatoriedade da LDB 9394/96 a sua existência não é tratada hierarquicamente como as dos demais conteúdos como aponta Barbosa.

Nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte o currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea.

Consideráveis aspectos são levantados permitindo a compreensão do espaço do ensino de Arte nas escolas e principalmente ao tratarmos da educação fundamental e mais especificamente da educação básica.

Como já mencionamos anteriormente a história do ensino da Arte vem sendo prejudicada desde a colonização, primeiro era considerada a verdade artística europeia, depois a arte era vista pelas classes sociais de maior poder aquisitivo como trabalho manual praticada pelos menos favorecidos economicamente e só com a inclusão de ensino de Arte no currículo escolar que a disciplina a ser modificada aos olhos da sociedade como um todo e principalmente da sociedade acadêmica. Pois até então o ensino de arte não era respeitado nem valorizado pelos próprios educadores e a partir da inclusão de arte no currículo os professores passaram a ver a arte com olhares específicos ou seja começaram a enxergarem a sua importância.

Porém mais do que discutir o que foi ou é Arte de acordo com a biografia e documentos é necessário que haja uma reflexão e uma mudança significativa na prática do ensino de Arte nas escolas e direcionando nossos olhares ao ensino fundamental.

Segundo Ana Mae Barbosa em seu livro *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, ressalta a partir de questionamentos propostos a professores as suas considerações no que diz respeito às mudanças no ensino aprendizagem da Arte e levanta a discussão sobre o resultado deste levantamento. Nele menciona aspectos como os compromissos da arte associada à educação com a cultura e com a história, onde afirma que “só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte” (p. 17).

Nós, enquanto professores, temos que valorizar a influência da Arte sobre a vida do educando, pois desenvolve a sensibilidade e a criatividade bem como o compromisso e o respeito a diversidade cultural.

Ainda de acordo com Ana Mae Barbosa a Arte é surpreendente e essencial, tanto para o educador quanto para o educando e em defesa desse ensino que a educanda afirma:

“ a arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, tornam possíveis a visualização de quem somos, onde *estamos e como sentimos*.

Para que tudo isso aconteça é necessário que haja uma melhor valorização do profissional de ensino de arte, principalmente dando subsídios e espaço e respeito a sua disciplina, que ainda nos dias atuais a Arte ainda trás consigo preconceitos pela disciplina que por muito tempo foi vista como passa tempo, como desenvolvimento da coordenação motora ou para trabalhar uma data comemorativa.

A prática em sala de aula ainda não é amparada como deveria, falta material, falta preparo, falta aceitação de Arte como uma disciplina de igual importância com as demais.

## CAPITULO II

### 2.1 Plano de aula

**Tema:** Tarsila do Amaral – A Cuca obra a ser analisada.

**Público Alvo:** Alunos de 9 e 10 anos – 4º ano do Ensino Fundamental

**Justificativa:** A ideia do tema surge a partir da busca do conhecimento sobre renomada artista brasileira Tarsila do Amaral a fim de intervir no aprendizado e no interesse do aluno. Considerando assim que o ser humano já é nasce com interesse à aptidão por arte, pois nascemos com a habilidade de criar então a arte logo e a expressão da criatividade humana a diferença é que uns desenvolve esse processo criativo e outros não.

#### **Objetivo Geral:**

Conhecer e interagir com as obras de Tarsila do Amaral, especial a Cuca.

#### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer a biografia de Tarsila do Amaral;
- Perceber a arte no cotidiano (reconhecendo as manifestações artísticas ao nosso redor);
- Identificar contextos históricos e pessoais;
- Desenvolver a criatividade e o interesse por Arte.

**Material:** obra A Cuca demonstrada no Power Point, lápis 6B, tintas, cartolinas e materiais alternativos (pasta dental para preparar tintas, folhas secas, giz de cera e recortes de revistas).

**Desenvolvimento:**

**1º Momento:** Para a execução das atividades primeiramente vamos apresentar quem foi Tarsila do Amaral e sua importância no mundo da Arte moderna. Iniciaremos com a Biografia de Tarsila do Amaral.

- Nesse momento conversaremos sobre a artista em questão;
- Quem foi essa mulher que estava tão à frente do seu tempo?
- Como você imagina as condições financeiras dela e por que chegou a essa conclusão?
- O que chamou sua atenção em relação a personalidade de Tarsila do Amaral?
- Se fosse uma artista contemporânea o que tipo de obra criaria?
- Você acha que as cores fortes usadas pela artista tinha alguma relação direta ou indireta com sua época ou mesmo sua vida particular?

Certamente essas cores fortes expressavam a vitalidade o amor a pátria e o desejo de expressar suas ideias e ideais.

- Falar de suas obras e apresentar algumas no Power point;
- Apresentar de forma especial a obra a ser trabalhado, (com recursos visuais) motivar os alunos a conhecerem e se interessarem pela obra A Cuca.

**2º momento:** Análise da obra pelos alunos e pelo professor

Explorar a obra com as seguintes questões:

- O que identificam no quadro?
- Quais animais aparecem?
- Quantas árvores?
- Qual é o formato das folhas das árvores?
- Por que será que a artista escolheu a forma de corações para as folhas?
- Tarsila descreveu a obra como *“um bicho esquisito”*, no meio do mato, com um sapo, um tatu, e outro bicho inventado”.

- A que bicho esquisito ela se refere?
- Em sua opinião por que será que ela se refere a um personagem do folclore brasileiro dessa maneira?
- O que as cores que a artista utilizou representa?

**3º momento:** Para casa:

Pesquisar uma cantiga que fale sobre a Cuca e ilustra-la através de desenhos ou pintura, de acordo com a preferência do educando, permitindo que todas as fantasias, medos, curiosidades e outros sentimentos evidenciados na canção fiquem explícitos através da ilustração.

**4º momento:** Propor aos alunos que façam a releitura da obra A Cuca.

**5º momento:** Os alunos deverão relacionar a obra ao folclore local. Recordando os momentos, as festividades as cores, as formas que fazem parte do nosso folclore, bem como relacionar a Cuca com algum personagem do nosso folclore. Recordar lendas de nossa região como: O tacho de ouro do Ambrósio, do rio Misericórdia. Deve ser relacionado o medo, e a forma de disciplinar existente na obra A Cuca e nas lendas do tacho e ouro e do rio Misericórdia.

**Avaliação:**

A avaliação acontecerá de acordo com o desenvolvimento e participação nas atividades propostas sendo avaliado o desempenho individual perante a coletividade.

## **2.2 O planejamento e a vivência**

A maneira de conduzir uma aula de Arte deve-se considerar as fases do desenvolvimento cognitivo do educando. De acordo com Jean Piaget, as crianças entre 06 e 10 anos de idade estão saindo do estágio pré-operacional e entrando no estágio operatório concreto, nessa fase elas se interessam mais pelo mundo que as cercam, sendo capazes de perceber de forma mais aguçada as cores, as formas que as obras de arte expressam. São capazes de contextualizar a obra a realidade em que vivem.

Nesse momento a estrutura cognitiva da criança se encontra no nível mais elevado do desenvolvimento e é aí que a educação deve atuar de forma efetiva, não apenas viabilizando a leitura e a escrita, mas também educação no campo das Artes Visuais. Daí a importância de repensar o ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

E para que aconteça o ensino de forma significativa é preciso que o professor organize seu trabalho de maneira que leve seus alunos a: ver, ouvir, conhecer, sentir, questionar, descobrir e construir a partir dos elementos que lhes são fornecidos ou estimulados, para que sejam capazes de analisar, aprender, transformar e construir.

De acordo com Ferraz e Fusari um bom trabalho na área de Arte só acontecerá se o professor descobrir os interesses, vivências e linguagens, maneiras de conhecimentos de arte, enfim o cotidiano dos educandos.

O interesse é que as crianças possam vivenciar o processo artístico, desenvolvendo no conhecimento na criatividade, na produção e por fim na expressividade.

Numa perspectiva inovadora para as aulas de artes do Ensino Fundamental, antes de mais nada temos que mudar o olhar, encantar a alma, aguçar os desejos fazer com que o aluno se apaixone pelo encanto que a disciplina é capaz de proporcionar.

De acordo com os PCNs de Artes (1997, p. 47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado a compreensão mais clara daquilo que é ensinado” dessa maneira podemos afirmar que é função do educador selecionar os recursos

didáticos e os temas a serem estudados de maneira mais eficiente para que aconteça o aprendizado.

Ainda de acordo com os PCNs de Artes ( 1997, p. 110), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”. Ele é o mediador, o estimulador, o dosador ou seja é quem trabalha para que as aulas sejam significativas na aprendizagem do educando. É preciso que o educador analise, valorize e incentive o aluno a aprender e a criar e a sensibilizar. O professor é aquele que sabiamente deve conduzir o educando a se encontrar enquanto a aprendiz e a construtor de sua autonomia e a cidadão consciente e produtor de seu próprio conhecimento.



**Tarsila do Amaral, Obras De Tarsila do Amaral Tarsila do Amaral**  
750 x 717 | 36.5KB | [www.portalsaofrancisco.com....](http://www.portalsaofrancisco.com...)

Através da biografia, os alunos puderam conhecer um pouco da artista Tarsila do Amaral, suas contribuições para o crescimento artístico e intelectual do nosso país. Percebendo assim seu amor pela pátria e pela arte desde muito cedo. Também visualizaram a fotografia da artista analisando superficialmente através da foto.

E como toda descoberta esse momento trouxe questionamentos e também discordâncias, críticas e elogios. Em seus rostos foi possível ler nas entrelinhas o espanto e ao mesmo tempo a alegria ao descobrirem que mesmo vivendo na época em que viveu foi uma mulher audaciosa e estava a frente das pessoas de seu tempo. Pois sabemos que naquela época muitas coisas eram proibidas para mulheres. Talvez isso tenha feito com que os alunos admirassem ainda mais essa mulher de personalidade marcante, revolucionária e extremamente apaixonada pela vida, pela arte e pela liberdade.

Com cores fortes e traços firmes Tarsila do Amaral eternizou sua obra retratando a beleza e as mazelas do povo brasileiro.



<http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/11/12/981258/conheca-cuca-tarsila-do-amaral.html>

Tarsila do Amaral tratava a natureza e a sua infância com carinho.

De acordo com o aluno Gabriel Felipe, do 4º ano da Escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira “essa obra feita por Tarsila do Amaral em 1924 é muito bonita e interessante. As cores que ela usou mais foi verde, amarelo, azul e branco, as cores da bandeira do Brasil. É muito legal saber que naquela época já se falava da Cuca, personagem que hoje assistimos no Sítio do Pica pau Amarelo”.

A obra em estudo aborda um personagem do folclore brasileiro dessa maneira fica ainda mais fácil a aproximação da obra com a vivência dos educandos, pois o folclore faz parte das nossas vidas, enfim é a tradição retratada na obra de Tarsila do Amaral.

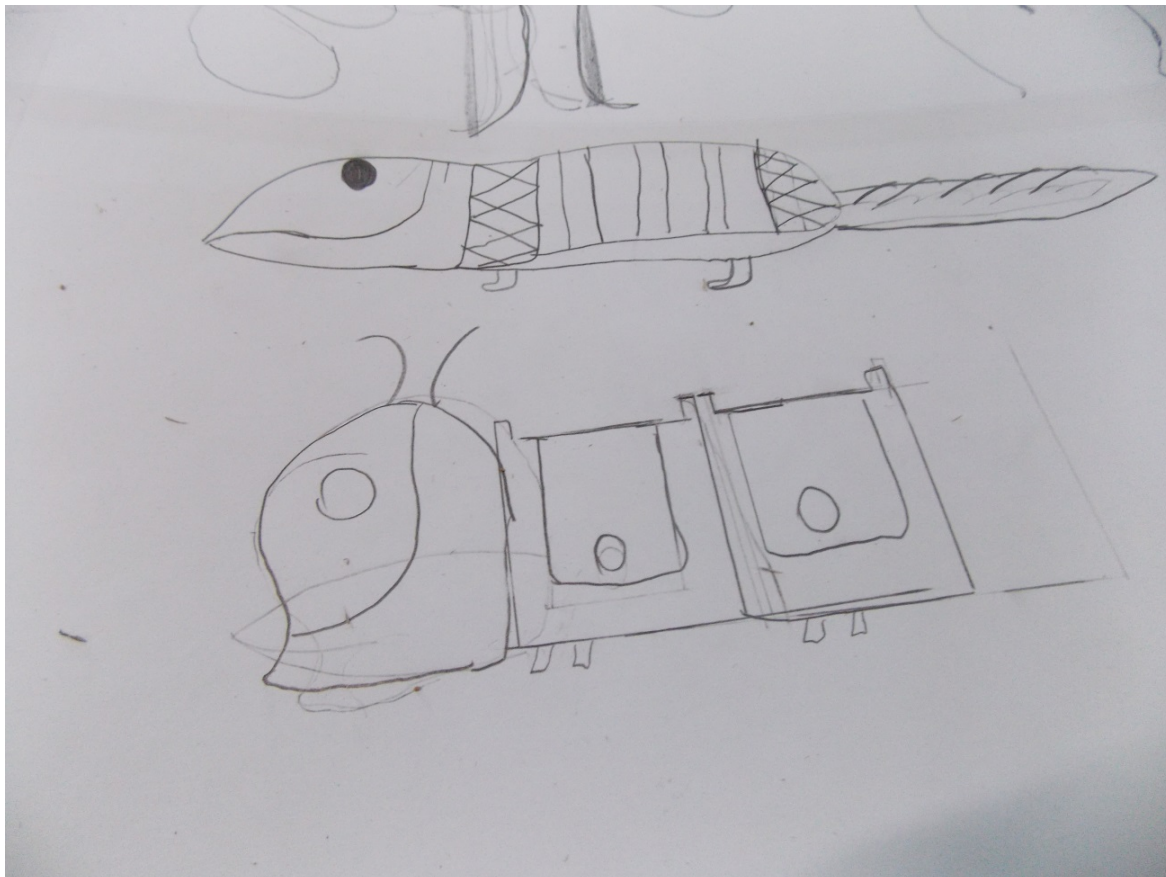
Nesse momento foi proposto aos alunos que fizessem a releitura da obra.



Alunos do 4º ano em processo de criação. Foto: Simone Sousa Rodrigues

Durante o processo de criação, inicialmente ficaram inibidos e até receosos quanto a suas produções e as possíveis críticas que poderiam surgir. Mas de acordo

com o desenvolvimento de seus trabalhos os alunos iam se deixando levar pelos traços, formas e cores. Assim foram percebendo o quanto pode ser prazeroso este processo criativo.



Os animais da obra de Tarsila, releitura dos alunos do 4º ano - Foto: Simone Sousa Rodrigues

Dessa forma os conceitos de certo e errado de feio e bonito foram se transformando em criatividade, em expressão, sentimento e tudo isso elevou a auto estima, dando segurança aos educandos quanto a suas produções.

Para muitos esse momento foi único até agora, pois até então só tinham pintado algo pronto e nunca um desenho próprio.

Essa experiência nos proporciona em termos de docente e discente um contato “antropofágico” esse momento fugiu ao convencional refletindo pensamentos e ações quanto a regras que até então estavam impregnados nas aulas de artes. Com isso foi possível “devorar” uma nova maneira de aprender e de ensinar.



Alunos expõem suas releituras. Foto: Simone Sousa Rodrigues



O trabalho na área de artes é mais do que lidar com aptidões é encantar, divertir e leva o aluno a criar, a inovar, a inferir o seu modo de pensar e até mesmo de sentir. Isso pode ser comprovado através da experiência com a releitura da obra A Cuca, de Tarsila do Amaral, que os alunos desenharam e pintaram podendo expressar-se e comunicarem através de suas próprias obras.

De acordo com o PCNs de Artes, as artes visuais podem transformar esteticamente a vida dos educandos e afirma que “ O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos” (p.61).

O universo da educação visual considera as várias possibilidades de transformação de seus conhecimentos em artes, sabendo que por menos contato que o aluno tenha com artes, o mundo a seu redor oferece inúmeras possibilidades que podem ser canalizadas para a educação em artes visuais. Particularmente no caso que estamos analisando, considera-se a riqueza cultural do município de Ibiá.

E envolvidos nesse sentimento de arte liberdade e expressão que o aluno Vitor Castelo Fonseca cria um poema com o tema a Cuca.

A Cuca

Era uma vez uma Cuca

Uma Cuca era uma vez

Morava em seu castelo

Construído com martelo

Seu filho era um potro

Seu marido era um sapo

Que comia extrato

A cuca era levada

Porem era bem calada

E só nunca ficava parada.

E finalizando as atividades com criações textuais em prosa ou verso com o tema A Cuca.

E foi assim que os educandos apoderam de suas próprias criações. Na medida em que a educação em arte vai transformando os educandos, a arte também é transformada, configurando uma duplicidade de sentido, onde artista e arte estão em constante sintonia . A arte exprime a maneira de pensar, a cultura de uma época, curiosidades inerentes ao artista que dessa forma deixa suas marcas, eterniza suas ideias e seus ideais através de sua arte

Entretanto o ensino de arte trabalha com aptidões, dificuldades, limites, medos, sonhos, desejos, audácia e intencionalidade, proporcionando a cada um uma experiência única e ao mesmo tempo coletiva. Experiências essas passíveis de transformações e de estudos que podem resultar em descobertas e incentivos na vida acadêmica e pessoal de cada educando perante o aprendizado em artes.

## CAPITULO III

### 3. O resultado das práticas pedagógicas

#### O papel dos professores

Para que possamos obter um resultado em nossas práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental é preciso apostar no papel da escola e da educação promovendo reflexões e propiciando aos alunos o conhecimento e o interesse por arte bem como cabe aos professores ser agentes de transformações socioculturais.

Para que aconteça uma efetiva educação em Artes Visuais o professor deverá repensar o seu papel de transmissor e assumir o papel de mediador de conteúdos e conhecimentos assim estará preparando o educando para o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade a partir do conhecimento e da compreensão proporcionada por uma obra de arte, ou qualquer que seja a atividade na área de arte.

Com a criação dos PCNs o conteúdo de Artes passou a ser mais respeitado e valorizado, resguardando a atuação do arte educador, fornecendo um referencial teórico ainda que superficial porém importante. Os PCNs explicam e expõem a importância da arte para a ampliação do conhecimento artístico, conhecimento esse que viabiliza o desenvolvimento e o contato com a arte, recriando e reinventando uma maneira de entender e constituir o presente da educação no campo das artes. Assim viabiliza o entendimento da vida em sociedade e da individualidade do educando enquanto aprendiz e transformador de sua própria realidade e do meio em que vive.

Mesmo que o conteúdo de arte seja disciplina obrigatória, ainda não é bem compreendida, aceita e trabalhada no Ensino Fundamental. A causa disso é que a maioria dos professores não tenha formação específica na área de arte. Entretanto cabe a esse profissional buscar, inovar ou seja cuidando de sua própria formação para que possa formar os demais.

Nas aulas de artes ainda falta fundamentação teórica para a prática que ainda é voltada para atividades artísticas marcadas por desenhos prontos priorizando a repetição de cores e formas. É aí que entra as atividades que na maioria das vezes corresponde a uma data comemorativa e nesse tipo de ensino cabe ao aluno colorir com cores padronizadas e ao professor fornecer os desenhos. E nesta perspectiva percebemos que a Escola não está atuando com visão crítica da formação do educando. A arte dessa maneira é vista mais como um passatempo do que como uma área de conhecimento.

Portanto temos que abordar o ensino da arte de maneira a relacioná-la aos objetivos dos PCNs e a finalidade do atual ensino, ou seja o aluno como aprendiz e construtor e a disciplina de Arte vista com a mesma importância das demais e essa deverá ser relacionada com o mundo contemporâneo. Não podemos fazer arte sem conhecer a história arte e os movimentos artísticos mais também pouco adianta se conhecermos sem que ela interfira no presente.

Assim o arte-educador ao mediar o conteúdo de Artes Visuais no ensino fundamental, deverá viabilizar a compreensão crítica do universo que nos rodeia para que o aluno possa perceber e entender que nem a arte nem o mundo são estáticos mas sim passíveis de mudanças e quem proporciona essas mudanças somos nós seres sensíveis e de atitudes que possam construir e contribuir para mudanças significativas do mundo da arte ou em qualquer que seja o segmento social.

Outros problemas existente quanto ao ensino de aprendizagem de arte são as barreiras que delimitam a criatividade existente no sistema educacional brasileiro, ainda enraizados no começo da história da arte no Brasil quando se pensava em arte como ofício dos menos favorecidos e hoje em linha diferente mais ainda há preconceito pois se pensa em arte para quem tem “dom artístico”.

E foi a percepção das barreiras ainda encontradas no ambiente acadêmico, que devemos nos direcionar a estimular o gosto, o desejo de criar e conhecer, que motivem o aprendizado em arte. Visão esta que se afirma com Fusari (1992) ao dizer que:

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento da humanidade (FUSARI, 1992, p.99).

Portanto o ensino de arte oferece várias possibilidades e cabe a nós transformar o que temos em um prazeroso ensino com qualidade. É da competência do professor, orientar e alimentar o educando tanto com metodologias quanto com práticas que orientem e proporcionem ao mesmo a oportunidade de conhecer para escolher o que mais lhe desperte interesse, atendendo os objetivos de ensino e de aprendizagem referente ao ensino da Arte.

Ainda de acordo com Ana Mae Barbosa (1997 p.78), a arte nas escolas na atualidade assume o papel de resgatar a qualidade de ensino e aprendizagem.

Fazendo um paralelo com a historia do ensino da arte vimos que até a metade do século XVI a educação estava a cargo da igreja católica e os professores eram religiosos, e assim desempenhavam primeiro o papel de religioso e num segundo plano o papel de professor.

Já na segunda metade do século XVI os religiosos foram substituídos por professores selecionados pelo estado e esses na maioria das vezes não tinham o preparo suficiente para assumir esse cargo. E ao final desse século o Estado começa a exigir desse profissional habilitações, idade entre outras coisas, surgindo ai o profissionalismo com a intenção de garantir uma educação de qualidade. Mas mesmo assim ainda faltava muito em termos educacionais.

Para Nóvoa (1995) o professor licenciado pelo Estado recebeu um reconhecimento social relevante e por essa licença, uma legitimação oficial de sua atividade.

A partir desse reconhecimento uma nova realidade educacional começa a ser traçada, o caminho até os dias atuais foi longo e difícil mas foi graças a esse longo processo de transformação que o ensino de arte foi reconhecido.

De acordo com Nóvoa (1995) são vários os elementos que contribuíram para a transformação do sistema escolar um deles seria:

Facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico Para além de saber da matéria que leciona, pede-se ao professor que seja e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma. (Nóvoa, 1995, p. 100)

Para o trabalho docente surgiram novas demandas, novas leis e com isso uma nova organização para o sistema educacional.

Uma educação de qualidade deverá ser baseada nos quatro pilares de educação estabelecidos pela UNESCO são eles: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, é preciso uma reorganização do pensamento para refletir no fazer. Segundo Morin, deve acontecer a reforma do pensamento.

Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento> (MORIN, 2006, p.35)

Essa reforma deveria ser um modelo a ser seguido e não apenas um programa cirado de acordo com determinadas circunstâncias e que se encerre em si mesmo.

Só o pensamento complexo é capaz de reconhecer as incertezas do conhecimento, articular e organizar as informações ( Morin, 2006)

Voltando ao papel do professor como mediador primeiramente ele deve conhecer e entender a matéria a ser lecionada, depois organizar seu pensamento para que dele possa fruir as práticas pedagógicas e num segundo momento instigar o aluno a buscar por seu aprendizado a ter sede do saber, a desejar, inovar, pesquisar, criar, enfim a construir o seu aprendizado. Pois para o filósofo Al-Ghazali, “o verdadeiro objetivo da educação não é meramente prover informação, mas o estímulo de uma consciência interna”. Esse estímulo despertado sabiamente

nos anos iniciais do ensino fundamental é capaz de fazer acordar, o cidadão, o artista, o indivíduo enquanto “aprendiz e fazedor” de sua própria realidade, sendo capaz de transformar o seu entorno, deixando suas marcas na memória e na história da educação em artes contemporânea.

Perante todas essas afirmações, a principal função do professor é o de compartilhar conhecimento e experiências com seus educandos, toda disciplina pertinente ao currículo escolar, não está ali por um acaso. Essas fazem parte de nossas vidas e nos acompanharam sempre, seja com a finalidade de comunicar-se, de localizar, perceber nosso corpo, acompanhar os avanços da humanidade ou simplesmente conduzir a arte como forma de expressão e comunicação. Dessa maneira que Lowenfeld Britton (1997 p.80) diz que:

O professor deve ser uma pessoa flexível capaz de abandonar seus próprios planos e pensar e capitalizar o interesse das crianças. É a capacidade para ser cordial, afetuoso e democrático em sua natureza que facultará as crianças a oportunidade de expressarem livremente.

E é na escola que o educador deverá articular sua prática de modo a conduzir os alunos a se expressarem através da arte, sem medo de críticas nem de erros mas com o pensamento no ato de ousar, de tentar ser os artistas que esculpem ou pintam suas próprias vidas.



Alunas do 4º ano com uma de suas criações. Foto: Simone Sousa Rodrigues

Após esse trabalho intenso e prazeroso voltado para a disciplina de artes no ensino fundamental, foi visível o envolvimento dos alunos com a disciplina e agora não mais com o receio de “não dar conta” mas sim com a convicção que pra fazer arte basta começar.

### **3.2 A atitude dos alunos**

As alunas Paloma e Lorryne, foto a cima, são tímidas e a principio se recusavam a participar das atividades que por ventura as expusessem, mas após a nova visão vivenciada por eles do conteúdo de artes agora são capazes de melhor se expressarem e opinarem, questionam, dizem suas preferencias.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as diretrizes para os conteúdos de arte são estabelecidos quanto à produção, à apreciação e contextualização.

Foi isso o que fizemos, através de desenhos, pinturas e colagens eles produziram, depois analisaram o que produziram, os materiais e as cores se o resultado estava de acordo com o que eles se propuseram a fazer e por fim contextualizaram o que estudaram, no caso Tarsila do Amaral e mais especificamente A Cuca com a atualidade, com os elementos da nossa cultura bem como as manifestações artísticas presentes na vida dos cidadãos ibiaenses.

A importância de considerar os saberes dos alunos influencia e motiva as práticas pedagógicas bem como os seus resultados e renovando os conhecimentos renova-se as práticas e logo modifica os resultados, ampliando de forma significativa a visão de mundo do educando e do professor, pois quanto mais se ensina é visto que mais se aprende.

E é valorizando o conhecimento prévio dos alunos que nos deparamos com maravilhosas manifestações artísticas e culturais e perante a tantas habilidades e atitudes descobertas e que passamos a apreciar e a descobrir novos artistas, novos cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e do papel da sociedade em suas vidas.

E isso não é descoberta nossa pois já na época dos homens das cavernas, no antigo Egito na Grécia antiga ainda hoje ficamos maravilhados com suas manifestações artísticas e nos cidadãos modernos, participantes da era digital nos acomodamos e nos calamos perante ao direito de aprendizagem significativa do ensino de arte em nossas escolas pública.

“Em arte, procurar não significa nada. O que importa é encontrar”. (Pablo Picasso). Portanto o estudo as descobertas a fundamentação teórica é importante sim mais pouco tudo isso adianta sem o fazer artístico, é a criação, a expressão que da vida a obra do artista. Idealizar sem realizar faz o que sejamos frustrados e incapazes, mas quando percebemos o nosso poder criativo transformamos a nossa realidade e a realidade a nossa volta.

E foi através do poder criativo inerente a artes que os alunos do 4º ano, turno da manhã em uma proposta extra classe fizeram suas releituras das obras da Tarsila do Amaral de suas preferencias (desenhos) e num segundo momento voltaram no turno da tarde oferecendo suas releituras e ensinando de maneira peculiar aos alunos do 2º ano a pintarem suas obras.



Os alunos do 4º sob a autorização dos pais e incentivo por parte da escola, foram convidados a interagirem com os alunos do 2º ano do turno da tarde da referida escola onde a proposta era que os alunos fizessem as releituras e num segundo momento explicassem sobre a artista Tarsila do Amaral, falassem sobre o que aprenderam de suas obras suas sensações ao realizarem outras pinturas e seus sentimentos ao desenhar e ao compartilhar suas obras.

Feito esse momento de interação os alunos passaram a se comunicarem num perfeito entrosamento e no espaço físico da sala de aula aproximadamente quarenta alunos movidos pelo interesse pela arte especificamente pela pintura permitiram que dali fluísse uma experiência única, significativa e prazerosa. E a partir desse intercambio artístico escola, professora, alunos e comunidade escolar pode presenciar essa interação artística e cultural.

Essa experiência fez com que alunos professores e pais passassem a ver a arte oferecida pela escola com mais credibilidade e de acordo com relatos de alguns pais durante uma reunião de pais na escola, que nesse momento conheceram as obras que antes foram apenas relatada por seus filhos ficaram encantos com o que viram. E compartilhando as conversas relataram o encantamento e mesmo a responsabilidade de seus filhos perante o desafio proposto.

E após toda essa movimentação de acordo com outros professores seus alunos começaram a cobrar aquele tipo de aula e que não mais queriam apenas colorir, queriam aulas mais dinâmicas e interativas. Já para diretora e para especialista da escola foi um momento surpreendente tanto pelas criações dos alunos, como pelo interesse responsabilidade, noção de limpeza e ficaram encantadas com o entrosamento entre faixas etárias diferentes tanto na produção de suas obras bem como no comportamento em um espaço físico reduzido.

Realmente foi um momento magnífico onde saberes diferentes se misturavam e num belo colorido tintas e crianças se uniam compondo um marco na história da arte da Escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira e proporcionar essa experiência foi simplesmente diferente, marcante um verdadeiro diferencial no meu papel de docente. Nesse momento verdadeiramente pude tomar consciência da importância da minha função de arte-educadora foi ai concretizei o que ate então conhecia muito

como teoria, pois percebi que realmente com o pouco que nossas escolas oferecem, em se tratando de matérias e espaços para a arte, mesmo assim somos capazes de fazer a diferença de ultrapassar barreiras e construir um novo e atual conceito de arte nos anos iniciais do ensino fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência registrada inovou a maneira de ensinar artes visuais na Escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira, a partir desta maneira de mediar artes visuais os alunos passaram a entender artes como uma disciplina que muito tem a oferecer.

Durante todo o processo de pesquisa surgiram dúvidas, medos e incertezas que com o decorrer do tempo foram esclarecidas.

A partir da metodologia trabalhada, pude modificar a minha visão, a visão de parte da escola onde trabalho, a visão dos educandos. A minha visão, foi modificada ao perceber que as dúvidas, medos e incertezas quanto à aceitação e a prática, foram sanadas a partir do momento em que a prática foi realizada com êxito e meus alunos me deram retorno positivos ao que propus.

A princípio, mesmo propondo um trabalho simples nem todos os alunos queriam participar, pois a nova visão de artes trazia inseguranças, o novo provoca reações diversas e alguns relutam por temerem as críticas e principalmente pelo medo da liberdade de criar. Outro ponto observado é que infelizmente alguns professores ainda resistem ao novo, são simplesmente indiferentes. Não aderiram a nova proposta mais também não houve críticas, simplesmente continuaram com suas mesmas posturas trabalhando artes com atividades prontas e colorindo.

Com as mudanças alguns alunos cobravam as atividades prontas às quais deviam colorir, não estavam acostumados a esse tipo de proposta. Esse momento foi único e gratificante, muitos começaram a perceber a arte nas cores na paisagem, na comunidade onde moramos e o mais incrível, descobriram que eles também podiam fazer arte, que a arte não era exclusiva dos artistas renomados. Começaram a reconhecer pessoas que faziam arte em nossa cidade.

Enfim pode se dizer que houve uma revolução em nossa sala de aula e mais que isso em nossa escola como um todo.

A proposta foi feita e o meu ideal de mudar a visão do ensino de artes visuais na escola onde trabalho começou a ser desenvolvido pela curiosidade, pelo desejo de aprender, pelas descobertas iniciadas, pela criatividade aguçada, pela nova

concepção em artes visuais. E assim não somente a turma do 4º ano, mais outros professores e outras turmas começaram a vivenciar novas experiências.

Foi enriquecedor ver a aceitação e o envolvimento da escola, da diretora ao incentivar e fornecer os materiais necessários, a especialista que motivava, participava e convidava os alunos a exporem seus trabalhos, os professores que aceitavam transformar suas práticas ao ver o que estava acontecendo e de todos os educandos que aceitaram com motivação o desafio proposto.

Foi perceptível a mudança de postura dos alunos perante as aulas de arte, mudanças que refletiram nos demais disciplinas, alguns estão mais desinibidos e seguros de si, passaram a ter iniciativa própria, a se expressarem melhor e a valorizarem o seu potencial artístico e pessoal.

Não poderia deixar de ressaltar o quanto foi engrandecedor a experiência que propus aos meus alunos do 4º ano do turno da manhã, os quais foram convidados a virem no turno da tarde, onde eles seriam os mediadores das propostas sobre o plano de aula da artista brasileira Tarsila do Amaral para o 2º ano. Eles explicaram quem foi a artista, qual a sua importância no campo das artes visuais e assim os alunos da manhã desenharam e os alunos do 2º ano sob a orientação do 4º pintaram suas criações inspirados nas obras da Tarsila do Amaral.

Foram grandes os desafios, tais como a falta de material, trabalhar com todas as disciplinas, pois sou professora do ensino fundamental nos anos iniciais, a falta de aceitação por parte de alguns colegas e a dificuldade de aceitar mudanças inerentes a alguns alunos e além de tudo isso foi uma experiência em minha vida completamente nova, minha formação acadêmica é Letras.

E foi ao ultrapassar todas essas barreiras que concluí com êxito, tanto profissional quanto pessoal mais esse desafio em minha vida.

Considero que atingi meus objetivos, queria começar o processo de transformação do conceito de artes visuais através de algo simples que fosse possível realizar sem empecilhos, consegui total adesão dos meus alunos e sei que deixei a sementinha plantada nos corações e na vivência de meus educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. Editora Perspectiva. São Paulo. 2002.
- \_\_\_\_\_ . **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Artes – Ensino de primeira à quarta série**. 1997.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de Arte**. Cortez Editora, 1999.
- LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. Ed. Mestre Jou, 1977 e BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- MACHADO, Regina. Razas Razões. In. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. Ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2006.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- RAFFA, Ivete **Fazendo Arte com os Mestres**, São Pulo: Editora Escolar, 2006.
- VIGOTSKI, L.S., **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes, 1998. Pppt.

**ANEXO 1**

Questionário aplicado aos professores do ensino fundamental da escola Municipal Maria Bittencourt Teixeira.

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

1. O que é arte para você?

---

---

2. Qual é a sua formação profissional?

---

3. Qual a área das artes você mais identifica? Artes visuais, música, teatro ou dança? Porque?

---

---

4. Qual é o papel da arte na sua vida?

---

---

5. Como seria o mundo sem arte?

---

---

6. Quais as dificuldades você encontra para lecionar Arte?

---

---

7. Qual é a verdadeira função do ensino de arte nas escolas?

---

---

---

8. O que você gostaria de modificar quanto ao ensino e aprendizagem de Arte na escola em que trabalha?

---

---

9. Em sua opinião como se posiciona seus alunos perante a disciplina de arte?

---

---

---

10. Você se considera em termos de material e preparação preparada para lecionar artes? Por que?

---

Nome: Luciana Cristina Morais

Professora regente do 3º ano do ensino fundamental

Escola: Municipal Maria Bittencourt Teixeira

1. O que é arte para você?

Arte é uma manifestação espontânea que demonstra sentimento e cultura de um povo.

2. Qual é a sua formação profissional?

Normal Superior

3. Qual a área das artes você mais identifica? Artes visuais, música, teatro ou dança? Por quê?

Música. Sinto-me tocada profundamente quando ouço sons melodiosos.

4. Qual é o papel da arte na sua vida?

A arte traz encantamento e paz.

5. Como seria o mundo sem arte?

Seria completamente sem graça.

6. Quais as dificuldades você encontra para lecionar Arte?

Falta de materiais e preparo.

7. Qual é a verdadeira função do ensino de arte nas escolas?

Estimular a criatividade nos alunos.

8. O que você gostaria de modificar quanto ao ensino e aprendizagem de Arte na escola em que trabalha?

A forma como se ensina. Muitos professores, ainda hoje, acreditam que aula de Arte é simplesmente dar folhas para os alunos pintarem.

9. Em sua opinião como se posiciona seus alunos perante a disciplina de arte?  
Interessados.

10. Você se considera em termos de material e preparação preparada para lecionar artes? Por quê?

Não. Nós professoras precisamos de um currículo, orientação e objetivos para ensinarmos este conteúdo.

Nome: Oneile Maria de Andrade Oliveira

Professora regente do 5º ano do ensino fundamental.

Escola: Municipal Maria Bittencourt Teixeira

1. O que é arte para você?

É uma forma de expressar sentimentos, pensamentos. É uma forma de colocar a criatividade em prática.

2. Qual é a sua formação profissional?

Especialização em Letras e Pedagogia

3. Qual a área de artes você mais se identifica? Artes Visuais, música, teatro ou dança? Por quê?

Teatro. Para mim o teatro é um mundo mágico. Interpretar, incorporar um personagem é maravilhoso. Penas não termos acesso facial.

4. Qual é o papel da arte na sua vida?

Acho que ela esta presente em tudo: nas musicas que ouço, no outro que me rodeia, no trabalho que executo, na diversão, etc.

5. Como seria o mundo sem arte?

Sem cor, sem brilho, sem sonhos, sem mágica.

6. Quais as dificuldades que você encontra para lecionar Arte?

Às vezes não sabemos elaborar um bom planejamento de Arte por não termos recebido este preparo.

7. Qual é a verdadeira função do ensino de arte nas escolas?

Acredito que seja auxiliar o aluno a exteriorizar seus sentimentos e pensamentos.

8. O que você gostaria de modificar quanto ao ensino e aprendizagem de Arte na escola em que trabalha?

Que as aulas fossem dirigidas.

9. Em sua opinião como se posiciona seus alunos perante a disciplina de arte?

Eles adoram. Todos participam com gosto.

10. Você se considera em termos de material e preparação, preparada para lecionar artes? Por quê?

Não. Acredito que nossa formação não nos prepara para estas aulas.

Fotos das práticas dos alunos durante a proposta de pintura inspirados nas obras da Tarsila do Amaral.

## ANEXO 2

Estas fotografías comprovam a participação dos alunos e a mediação da aula de pintura feita pelos alunos do 4º ano para os alunos do 2º ano do ensino fundamental.









Alunos do 4º ano mediando aula de pintura para o 2º ano  
Foto: Simone Sousa Rodrigues







Pinturas realizados por alunos do 2º e 4º ano  
Foto: Simone Sousa Rodrigues